

Março– 2025

*“Let’s get together and feel alright”
One Love (1965 – Bob Marley)*

Bob Marley sempre foi um grande mensageiro de paz, suas músicas ecoaram por gerações e pelos 4 cantos do mundo, exaltando amor, união e amizade.

Em 1965, ele começava a escrever um de seus maiores sucessos, a música “One Love”. A letra fala muito sobre o fato de que as coisas difíceis vão passar e sobre o perdão e soberania de Deus.

Bob Marley foi um homem a frente do seu tempo, e o fato de pedir um mundo com mais paz e mais união, conversa muito bem com a realidade pós segunda guerra, em que tivemos o advento da globalização e uma união global por meio de compartilhamento de cadeias produtivas, países buscando se ajudar em negociações comerciais e “vendendo” o que tinham de melhor entre si para contribuir com o crescimento global.

Foi um grande período de prosperidade e desenvolvimento tecnológico, a globalização tornou possível a livre comercialização de tecnologia, serviços e matéria prima entre países, hoje um Iphone tem peças produzidas em solo americano, porém, sua matéria prima vem da China e Coréia do Sul, por exemplo.

Porém, junto com a globalização das cadeias de produção, alguns acordos foram feitos e foram se tornando um entrave para algumas economias, como a Americana.

Logo após a segunda guerra, os Estados Unidos se posicionaram como os grandes xerifes do mundo, intervindo com ações bélicas quando necessário e garantindo a defesa dos continentes europeus, incentivando inclusive que os gastos militares europeus fossem menores e diminuindo a necessidade de investimento nessa área.

Avançando para 2025, após muitas intervenções do Governo americano e muitos gastos para garantir a paz global, Donald Trump foi eleito e decidiu dar um basta a esse cenário, além disso, resolveu cobrar de forma retroativa, com tarifas para países que querem vender bens e serviços para os Estados Unidos.

Essa é a realidade que vivemos hoje, após anunciar o plano de tarifas, o governo americano pode ter posto um ponto final ao processo de globalização.

Processo esse que teve seu começo do fim em 2020, com o mundo percebendo que apesar de globalizado, grande parte das cadeias de produção estavam na China e com o fechamento de economias, criou-se a necessidade de olhar para dentro e buscar desenvolver as produções internas.

Embora complexo, é simples entender o que Trump está pensando. Nós defendemos o mundo, gastamos dinheiro dos nossos contribuintes de impostos para garantir a paz e agora estamos enfrentando um grande problema fiscal que pode afetar nossa economia. Vamos acertar nosso fiscal cobrando de outros países.

No primeiro momento, o anúncio trouxe muita volatilidade, os índices americanos S&P500 e Nasdaq caem 13% e 19% desde o começo do ano (considerando os dias de abril), e grande parte dos países decidiu responder às tarifas implementando tarifas ao próprio Estados Unidos, porém, mantendo-se aberto a negociações.

O sell off (venda descontrolada) de ações americanas tem sido bem benéfico para outros mercados, como o Brasileiro. O Ibovespa em dólar sobe 19%, mesmo com o Banco Central subindo juros em março e deixando uma alta adicional para a próxima reunião

Esse movimento é oriundo da diversificação global de ativos. Com o mundo buscando investir em mais mercados e não só no americano, o que era natural, em dezembro de 2024, 70% do dinheiro investido do mundo estava no mercado americano.

O Brasil também foi o menos afetado pelas tarifas no primeiro momento, recebendo “apenas” 10% de tarifas adicionais. Na verdade, temos a possibilidade de sermos os grandes vencedores desse cenário, com outros países como China buscando negociações de bens comprados no EUA, conosco. Isso com certeza ajudaria nossa balança comercial e nossa luta conta inflação, que segue elevada.

Mesmo com essa ajuda, ainda continuamos a nos destruir, o governo brasileiro segue desesperado em recuperar sua popularidade e tentando implementar medidas populistas sem ligar para as contas públicas, em março a Ministra do Planejamento, Simone Tebet, disse que em 2027 teremos que desenhar um novo modelo fiscal, visto que o arcabouço não deve se sustentar até lá.

Parabéns aos envolvidos.

Apesar dessas notícias, a queda de popularidade do atual governo abre a possibilidade de uma eleição de um governo com maior controle fiscal, que tem sido a grande esperança do povo e do mercado.

Com o advento das tarifas, o mercado aumentou a possibilidade de uma recessão em solo americano e com isso começou a precificar mais cortes de juros pelo FED neste ano, o que pode ser bem benéfico para o resto do mundo.

Como estamos nos posicionando diante desse cenário? Confira abaixo.

Posicionamento Improve

*“We forward in this Generation, triumphantly”
Redemption Song (1980 – Bob Marley)*

Existem 2 certezas nessa vida, uma é a morte, a outra é que os mercados são cíclicos.

Teremos ótimos anos, ótimos dias, preços em alta, especialistas surgindo e teremos dias difíceis, preços em queda.

É um pêndulo eterno de otimismo e pessimismo, com um alimentando ao outro.

Sabendo disso, temos nos posicionado de forma mais tática ao mercado americano desde outubro do ano passado, sempre alertando em nossas comunicações sobre os riscos de preço que existiam de se investir em mercados muito otimistas, em que tudo precisa dar certo para o preço fazer sentido.

O mercado, sempre implacável e absoluto fez questão de corrigir os rumos recentes de preços, era algo que esperávamos e se formos pensar de forma simples, faz sentido.

Trump assumiu a presidência prometendo menos impostos, corte de gastos e uma maior prosperidade aos americanos, diante disso, ele recebeu um país que gasta mais com juros de sua dívida do que com sua defesa.

Era lógico que o maior problema deveria ser atacado, com as tarifas e a crescente possibilidade de recessão, desaceleração da economia e menor criação de empregos, os Estados Unidos vão se ver obrigados a cortar seus juros. Cortes de juros diminuem o custo da dívida americana, e melhor ainda, possibilitam ao governo emitir novas dívidas a um custo mais baixo e pagar sua dívida atual, chamamos isso de rolagem de dívida.

Parece ser essa a estratégia de Trump, evidente que tal movimento pode gerar um estagflação, que é uma recessão com pressão inflacionária, um cenário bem ruim, então, cada detalhe irá fazer diferença daqui para a frente, mas de fato, tal movimento abriu uma grande oportunidade de investimento, em nossa visão, no preço atual existe muito menos risco do que a 3 meses atrás com o S&P500 em máximas históricas.

Grandes riquezas são criadas em momentos difíceis, independente da geração, essa é uma verdade que segue vencendo o poder do próprio tempo, na verdade, se intensifica com o tempo.

Assim como Bob Marley diz que “nós avançamos nesta geração, triunfantemente”, temos essa visão sobre os mercados globais, e principalmente americano.

Ainda não é possível cravar o resultado das tarifas, nem mesmo se elas irão se manter, Trump é um grande negociador e sabe que é proveitoso para seu país continuar a negociar com seus pares globais, e não colocar um muro entre si, de qualquer maneira, é difícil achar uma economia desenvolvida que fique a frente da americana, e nesse patamar de preço nos agrada muito.

Alteramos nossa alocação global de 30% S&P500 e 70% cash, para 50/50 entre índice de renda variável e caixa.

No Brasil, apesar do avanço da bolsa no ano, ainda temos muito a andar e a guerra comercial que se encaminha vai seguir fazendo preço aqui, portanto, seguimos expondo a esse mercado, também.

Nos mercados de dívida, enxergamos títulos caros, sem prêmio de risco e com possibilidade de abertura de spreads em breve, preferindo manter nossa posição em estruturas de FIDIC, originação de crédito e créditos mais ilíquidos.

No mais, seguimos atentos as melhores opções de alocação, e a disposição para quaisquer dúvidas.

Desejamos um ótimo mês a todos.

Marcus Cardone – Head de Investimentos da Improve Wealth Services

Principais Indicadores:

Ativo	Perfomance Mês	Perfomance Ano
Ibovespa	6,08%	8,30%
CDI	0,96%	2,99%
SP500	-5,75%	-4,58%
Dólar	0,32%	-7,27%